



SISEMA

Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos





Plano Estadual de **Proteção** à Biodiversidade

Instituto Estadual de Florestas - IEF

03/07/2012



Objetivo do Plano Estadual de Proteção à Biodiversidade

Elaborar um instrumento de gestão pública para a biodiversidade, subsidiado pelos princípios da Convenção de Diversidade Biológica, promovendo a participação dos diversos setores do Estado de Minas Gerais.

Convenção de Diversidade Biológica

- Assegurar a conservação,
- a utilização sustentável e
- a repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos da biodiversidade (United Nations, 1992).

Metas de Aichi: Situação atual no Brasil

Diálogos sobre Biodiversidade:
construindo a estratégia
brasileira para 2020

ATOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO Nº 4.339, DE 22 DE AGOSTO DE 2002

Institui princípios e diretrizes para a implementação da Política Nacional da Biodiversidade.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e

Considerando os compromissos assumidos pelo Brasil ao assinar a Convenção sobre Diversidade Biológica, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - CNUMAD, em 1992, a qual foi aprovada pelo Decreto Legislativo nº 2, de 3 de fevereiro de 1994, e promulgada pelo Decreto nº 2.519, de 16 de março de 1998;

Considerando o disposto no art. 225 da Constituição, na Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, na Declaração do Rio e na Agenda 21, ambas assinadas pelo Brasil em 1992, durante a CNUMAD, e nas demais normas vigentes relativas à biodiversidade; e

Considerando que o desenvolvimento de estratégias, políticas, planos e programas nacionais de biodiversidade é um dos principais compromissos assumidos pelos países membros da Convenção sobre Diversidade Biológica;

DECRETA :

Art. 1º Ficam instituídos, conforme o disposto no Anexo a este Decreto, princípios e diretrizes para a implementação, na forma da lei, da Política Nacional da Biodiversidade, com a participação dos governos federal, distrital, estaduais e municipais, e da sociedade civil.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data da sua publicação.

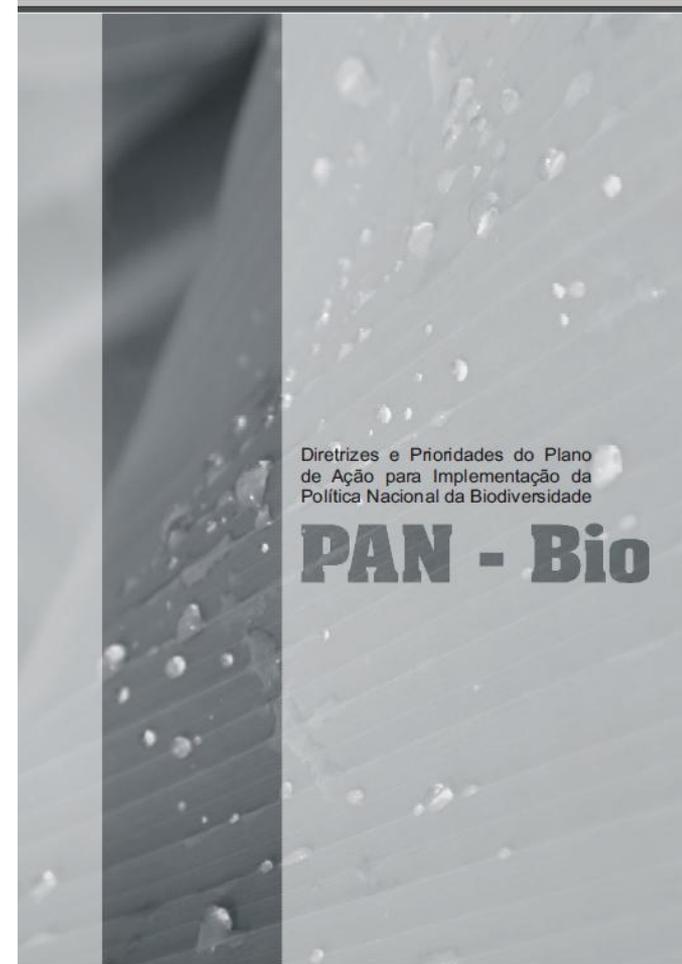
Brasília, 22 de agosto de 2002; 181º da Independência e 114º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

José Carlos Carvalho

ANEXO

Da Política Nacional da Biodiversidade





PLANO MUNICIPAL DE ESTRATÉGIAS E AÇÕES LOCAIS PELA BIODIVERSIDADE – CIDADE DE SÃO PAULO
LOCAL BIODIVERSITY STRATEGIES AND ACTIONS PLAN OF SAO PAULO CITY




PREFEITURA DE SÃO PAULO
VERDE E MEIO AMBIENTE
Sao Paulo City Hall
Municipal Secretariat for Environment



Estrutura do Plano Estadual de Proteção à Biodiversidade

- ✓ Panorama da biodiversidade em Minas Gerais
- ✓ Questões transversais, desafios e oportunidades em Minas Gerais
- ✓ Oficinas participativas para elaboração das Diretrizes e Programas para a Conservação da Biodiversidade

Objetivos

**Conservação, uso Sustentável e repartição
dos benefícios da biodiversidade**



Problemas, ameaças e dificuldades



Oficinas

Identificar

**Propor como
solucionar**

**Apresentar como
atingir a solução**



Matriz



Produtos

Diretrizes e Programas

QUESTIONÁRIO



1 Qual a visão da Secretaria e Instituições vinculadas, sobre a Biodiversidade?

2 Existe interface com a Biodiversidade nas ações de sua política setorial? Sim ou Não?

3 Quais ações, projetos possuem interface com a Biodiversidade? Quais os setores responsáveis por esses? (Preencher quadro)

4 Quais ações ou projetos executados, apoiados ou fomentados por sua secretaria e\ou setores que causam impacto sobre a biodiversidade? (Preencher quadro)

Ações/projetos	Setor responsável	Executado, apoiado ou fomentado	Impactam	Beneficiam
----------------	-------------------	---------------------------------	----------	------------

5 Quais ações ou projetos executados, apoiados ou fomentados beneficiam tanto a missão da Secretaria e Instituições vinculadas quanto à conservação da Biodiversidade? (Preencher quadro)

Assuntos socioambientais	Atores envolvidos	Oportunidades	Desafio
--------------------------	-------------------	---------------	---------

6 Quais seriam os atores e assuntos ambientais e sociais mais importantes que trariam as maiores oportunidades e dificuldades para a aplicação de sua política setorial em consonância com a manutenção da biodiversidade?

GRUPOS DE TRABALHO

QUESTÕES TRANSVERSAIS

GT - Investigação Científica e indução de linhas de pesquisa

GT - Conservação da Biodiversidade (Geodiversidade e interconexão de biomas)

GT - Agrobiodiversidade (utilização sustentável dos componentes da biodiversidade / agrofloresta; agroecologia e serviços ambientais)

GT - Sociobiodiversidade (conhecimento tradicional, acesso ao recurso genético e repartição de benefícios / etnobiologia)

Educação, sensibilização pública, informação e divulgação sobre biodiversidade

Fortalecimento jurídico e institucional para a gestão da biodiversidade

Impactos e Mitigação (monitoramento, avaliação, prevenção e mitigação de impactos)

CRONOGRAMA DAS OFICINAS TERRITORIAIS DE 2012 DE ELABORAÇÃO DO PLANO ESTADUAL DE PROTEÇÃO À BIODIVERSIDADE

Data	Local
15 e 16 de agosto	Sete Lagoas SF3 e SF5
18 e 19 de setembro	Divinópolis SF1, SF2 e SF4
24 e 25 de outubro	Diamantina JQ1 e JQ2
20 e 21 de novembro	Montes Claros PA1, SF6, SF7, SF8, SF9 e SF10

CRONOGRAMA DAS OFICINAS TERRITORIAIS DE 2013 DE ELABORAÇÃO DO PLANO ESTADUAL DE PROTEÇÃO À BIODIVERSIDADE

Data	Local
Abril	Ubá – IB1, PS1 e PS2
Maio	Governador Valadares DO1, DO2, DO3, DO4, DO5, DO6, IP1
Junho	Uberlândia – PN1, PN2, PN3, GD8
Julho	Teófilo Otoni – JQ3, MU1, SM1, IU1, PE1, IN1, JU1, BU1
Agosto	Varginha – GD1, GD2, GD3, GD4, GD5, GD6, GD7, PJ1
OFICINA ESTADUAL	
Setembro	RMBH – Validação geral

PROGRAMAÇÃO DO 1º DIA

manhã	Apresentação Institucional
	Apresentação dos Participantes
	Apresentação Geral do PEPB
	Apresentação do panorama de cada GT
tarde	Trabalhos em grupos por GT para a construção da matriz de planejamento

✓ Carga Horária: 16 horas

✓ Participantes: 70 pessoas. Representantes de ONGs, universidades, sindicatos, cooperativas, associações e comunidades tradicionais

PROGRAMAÇÃO DO 2º DIA

manhã

Continuação do preenchimento da planilha e
Espacialização das diretrizes e programas –
Uma Cartografia Socioambiental da Biodiversidade

tarde

Apresentação de cada GT e validação em plenária

Encaminhamentos e avaliação

Produto - exemplo

PLANO ESTADUAL DE PROTEÇÃO À BIODIVERSIDADE

GT Investigação Científica e Linhas de Pesquisa

Quais os principais problemas?	O que fazer para superar estes problemas?		Como fazer? Quais? (Especifique) PROJETOS	Quais os atores envolvidos?	Quais oportunidades? JUSTIFICATIVAS
	DIRETRIZES	PROGRAMAS			

Muito Obrigado!

Contato:

dg.ief@meioambiente.mg.gov.br

(31) 3915-1159